

1827-

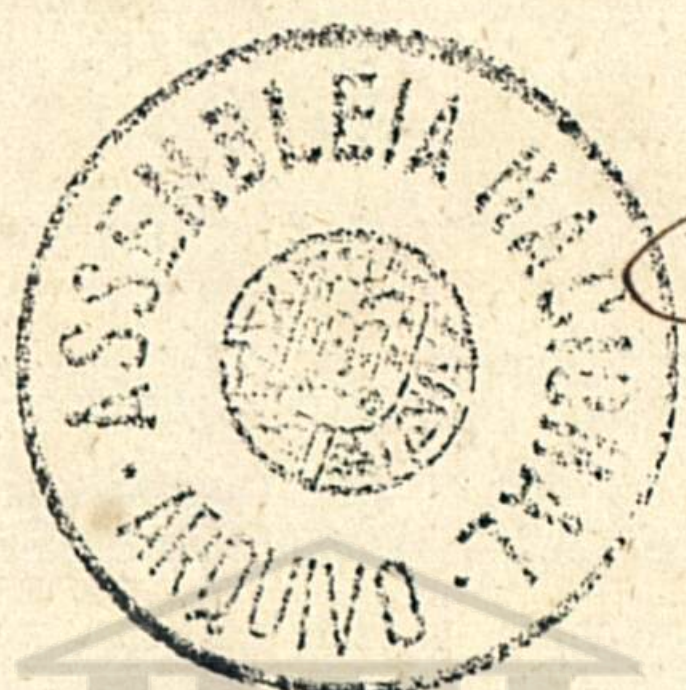
193

ex 23

Requerim^{to} de Participação - G. novo de novo

entrada

Letra



Handwritten signature or initials.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

1827
Hermenegildo José da Silva
Leal

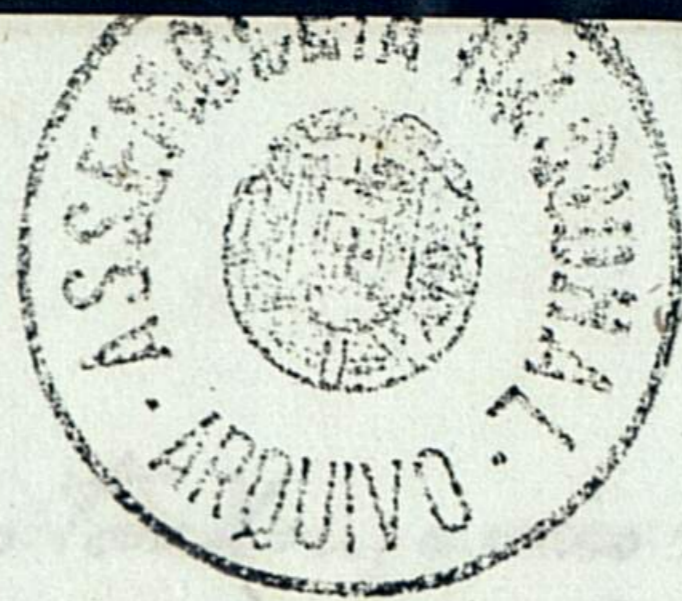
N. 10 — em S. de 13 de Fevereiro

193
423

Não se attende o Reg.º p. não vir
afirmado



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



M. mos. Sr. Deputado da Nação Portuguesa,

193
423

Seu Honoravel Sr. Hermenegildo José da Silva Leal, Compositor de Letras o mais antigo da Imprensa Regia, onde elle supplicante aprendeu com seu pai José da Silva Leal, hum dos Artifices mais benemeritos, e dos primeiros da criação da dita Imprensa Regia, criada e estabelecida pelo Sr. Rei D. José de saudosa memoria, de quem foi primeiro Administrador, e unico sem igual, Miguel Manoel da Costa, de quem o supplicante merece os maiores elogios como benemerito que sempre se mostrou desde o seu principio, desempenhando, e desenvolvendo os preceitos de tão sublime arte, em todas as obras que o dito Administrador o encarregava, como foram os Tractados de Mr. Bonoult, compostos por Francisco Antonio Sieri, Lente do Real Collegio dos Nobres, a primeira impressão dos Breviarios, arranjados pelo Padre Mestre Vianna, Religioso de S. Francisco, e immensissimas outras obras de muita consequencia, que seria fastidioso o enumeralas, e depois do fallecimento do dito Administrador, veio substituir o dito lugar o muito erudito Professor de Lingua Grega o Reverendissimo Padre Custodio José de Oliveira, muito entendido na dita Arte Typografica, e a quem o dito supplicante merece os maiores elogios por viveir, e até lhe concedeo o ensinar alguns discipulos, principiando a ensinar seu filho Christiano José da Silva Leal, Antonio Caetano, Francisco Luiz da Silva, e José Antonio, os quaes discipulos se portão e tem portado com o maior prestimo, zelo, e actividade na mesma Imprensa, dando todas as provas, e mostrando que foram discipulos de hum mestre que tem merecido os maiores elogios em todas as épocas, daquellas pessoas que tem todos os conhecimentos de tão sublime arte, assim como tambem o foi no actual tempo deste Administrador, pois em tempo muito critico, em que não havia nem hum jogo de Breviarios para se vender em aos Ecclesiasticos, (tudo pela má administração) foi o dito supplicante chamado pelo Administrador, e o encarregou da composição dos ditos Breviarios, o que elle junto com os seus discipulos acima mencionados logo promptamente pôz em execução, largando outras obras que estavam a seu cargo para dar cumprimento ao que lhe determinou o Administrador, e auxiliado, e illuminado pelo insigne e perito Beneficiado Pedro José de Figueiredo, lançou mão de trabalho tão penoso, e somente sobre elle supplicante he que recahiu toda a actividade, em huma obra de semelhante natureza, como era a composição dos Breviarios, e chegou a tanto a actividade do supplicante, que deo que fazer a cinco Pre'los, em quanto se não completou a dita impressão, que se fez em menos de sete meses,

que até pareceo milagrosa, e acabada que foi tão grande tarefa, quem levou os elogios dos Senhores Governadores do Reino nesse tempo foi o actual Administrador, e lembrando-se o supplicante de pedir huma ajuda de custo em remuneração do grande trabalho que tinha tido, lhe mandou o Administrador dar sete mil e duzentos em papel, (e foi o supplicante tão submisso que recebeu a dita quantia, quando no mesmo tempo mandava dar a outros individuos, a quatro, cinco, e seis moedas, sem terem nem o mais leve incommodo); logo depois foi de novo encarregado pelo dito Administrador da impressão do Missal, que tambem os não havia, e de common acordo com o dito Beneficiado Pedro José de Figueiredo, o supplicante deo de novamente principio a hum trabalho mui penoso, pois foram introduzidas nos seus competentes lugares todas as Missas dos Santos que não andavam em ordem no Missal, tendo com estas mudancas muito trabalho, e de tudo deo cumprimento, e acabou com muito gosto, e no fim de tudo isto quem recebeu os elogios foi o Administrador actual, sem nunca cooperar em nada para estes trabalhos tão penosos, se lembrou o supplicante reclamar huma ajuda de custo, o despacho que obteve foi que se lhe tinha pago, e a recompensa que sempre tem tido o supplicante em todas as suas grandes facilidades; depois desta época, que foi em 1820, estando fazendo as folhas do principio para outra reimpressão do Missal, e que tivemos a felicidade da nona regeneração, e se intallárao as Cortes, e elle Administrador sem nunca ter em vista o supplicante para o encarregar dos trabalhos do Diario de Cortes, pois até já tinha nomeado dois compositores, sem attender á antiguidade, nem ao seu pretimo, quando estando o supplicante em sua casa, já de noite, foi chamado pelo Ajudante da Administração da Imprensa, e lhe determinou que fosse compôr hum bocado de Original para o N.º 1.º do Diario de Cortes, o que logo promptamente compoz, e os seus collegas que tinham sido nomeados pelo Administrador, fizeram a prova a granel, e a mandárao para o Ilustre Deputado, que elle supplicante ignorava até entao quem era, a qual

prova pouco tardou, e veio remettida em seu nome, e que a podia arranjar, a levar a prova, e fazella entrar no prelo para a pela manhã ir ao Soberano Congresso, como foi, e continuou a ir até ao N.º 66, sempre com muito diuísão, e aptidão, trabalhando de noite e de dia, sem ter descanso algum, e até negando-se-lhe quasi sempre todos os socorros que lhe eram necessarios para ir em logo pela manhã todos os dias ao Soberano Congresso, o que nunca deixou de ir, quer fosse de duas, tres, quatro, cinco, ou mais folhas, e como o supplicante era só o encarregado d'estes trabalhos todos, entrou a ser mal visto desde em a época do dito Administrador, pois para se fazer idéa do quanto o odeava, que se passaram mais de oito dias teve supitado na sua mão o Aviso das Cortes, em que nomeava o supplicante para a composicao do Diario, de baixo dos auspícios do Ilustre Deputado Pato Moniz, e dos Ilustres Deputados os Srs. Luis Antonio Rebello, e Sr. Filgueiras, e Sr. Macedonado, Membros da Commissão da Redacção do Diario nas Cortes passadas, que bem lembrados estão, que no decurso d'esses tão penosos trabalhos, pensei por muito encómmodo, e de comporturas do actual Administrador, que não annua nunca aos meus predilectos, e todo o seu fim foi sempre ver de que forma me havia de ligar de semelhante emprego, (porque sempre foi conhecido com pouca affeição ao Systema Constitucional) até que se pôde familiarizar com os Ilustres Deputados que foram nomeados para a redacção do Diario, por motivo da saída do Ilustre Sr. Pato Moniz, que largou no N.º 66, e logo o supplicante foi chamado pelo Administrador, e lhe intimou que o Diario passava para outro compositor tomar conta de o arranjar, dizem-lhe que havia de ser contemplado nos mesmos trabalhos, o que não aconteceu assim, e se vio obrigado a ausentar da dita Imprensa; e o pago que tem tido hum dos Artifices tão benemerito em todas as épocas, e cooperando quanto lhe tem cabido em suas forças, sem nunca procurar protecções, esperando só sim que tornasse a ver realizar o Systema Regenerador, pois só assim esperava o ser reintregado outra vez na dita Imprensa Regia, em remunera-

1
racao tambem de ter servido o Estado, desde o anno de 1796 em o Corpo
de Ordenanças, e depois passando para a creação das Novas Legiões
Nacionais, onde tem exercido o Posto de Capitão da 4.^a Comp.^a do 1.^o
Batalhão da Legião Nacional de Campo de Ourique, e por tanto at-
tendendo a tudo quanto o supplicante allega, e que tudo he verdade, haja por
bem o Soberano Congresso de mandar Determinar, que o Administrador Ge-
ral da Imprensa Regia haja de admittir o supplicante de novamen-
te em os ditos trabalhos do Diario de Cortes, por ser merecedor, e que de
justiça lhe pertence o ser admittido, tanto pela sua antiguidade, como
pelo seu grande prestimo, como he notorio, e sabido por todos, e o ter al-
guns servicos tambem feitos a Patria, sem nunca requerer recom-
penza, e por tanto julga desde já que o Soberano Congresso se illustra-
rá sobre semelhante assumpto para melhor deliberar, e acabar de hu-
ma vez o despotismo do Administrador da Imprensa Regia, para
com o dito supplicante, que ha quatro annos tem passado os maiores
incommodos que se podem considerar, sem nunca poder obter o ser
outra vez admittido, como consta do despacho junto proxima mente ob-
tido, o qual vai junto a este requerimento para legalizar a verdade
do que tenho expellido, e he elle Administrador quem tem chegado
ao estado em que se acha o supplicante, sem mais raras alguma, que
reinar ainda a arbitrariedade, e o despotismo que sempre nella se co-
nheco para com o supplicante.... Não posso deixar de fazer huma
breve reflexão a respeito de uma indicacão que li em huma das Ser-
vições em que se queixavão os Ilustres Deputados de lhes emendarem
as suas fallas inseridas na Gazeta, assim acontecia ao supplicante nas
outras Cortes passadas com o Diario, que até hum tal Padre Manoel,
por mandado do Administrador quiz muitas vezes emendar varias
coisas, a que elle supplicante se oppoz sempre a iro, porque tinha or-
dem para assim o fazer, e daqui nasce toda a intriga do actual
Administrador para com o supplicante; isto he bem sabido por todos os
meus collegas, e elle Administrador conhecido de todos pelo seu Des-
potismo.....

E. P. M. E

Não tem Lugar. Lisboa 19 de
Nov. de 1826.
Cortes da Corte

Almo. Sr. Administrador Geral.

193
ex 23

Diz Hermenegildo José da Silva Leal, hum dos Composi-
tores mais antigos, e dos mais benemeritos, que existem, como V. S. sabe, pois
em bastantes épocas tem mostrado quanto cooperou para os interesses da Im-
pressão, e V. S. mesmo o encarregava de diversas obras, como foi o Breviario, e
Missal, e de tudo deo sempre prompto cumprimento, com a maior activida-
de possível, como o podem dizer os seus collegas, actuaes ajudantes da Im-
pressão, Francisco José Gomes Ribeiro, e Crispim Sabino dos Santos, pois o
allex ha que sabem a serviço que o supplicante tem feito á Impressão; e
agora de novamente roga, e implora a V. S., queira lembrar-se de
hum filho da dita Impressão, e que se cheya com toda a submissão
a pedir ao Pai da dita, como Dignissimo Administrador Geral, que
he della, o queira mandar admittir de novo, na posse outra vez da
sua antiguidade, e mandar que se lhe dê que fazer, erguean-
do-se V. S. de tudo quanto tem servido de objecto da sua indig-
nação, para com o supplicante, para de huma vez minorar os seus
tão grandes males; espera que V. S. se lembre de quem implora o seu
auxilio, sem se lembrar de recorrer a mais ninguém, na persuasão de
que só V. S. he quem o pôde tornar a fazer feliz, e o supplicante ar-
rimo espera, pois outro empenho não procura se não o da V. S. de
quem espera ser attendido, portanto;

P. a V. S. haja de se lembrar de hum filho
dos mais antigos da Impressão, que procura de
novamente o ser admittido, e que tem supplica-
do por muitas vezes esta graça, sem nunca o po-
der obter, e isto sem haver nota alguma, como
he constante e notorio por toda a parte.

1.º de Novembro
1826.

E. B. M. ce